

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

GABRIELY MARANGON VILHALBA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE
IMPACTO DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DO MATO GROSSO DO SUL
SOBRE O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES EM ITAPORÃ**

DOURADOS/MS

2023

GABRIELY MARANGON VILHALBA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE
IMPACTO DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DO MATO GROSSO DO SUL
SOBRE O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES EM ITAPORÃ**

Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Graduação II.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Maria de Aquino

DOURADOS/MS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

V711e Vilhalba, Gabriely Marangon

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE IMPACTO DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DO MATO GROSSO DO SUL SOBRE O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES EM ITAPORÃ [recurso eletrônico] / Gabriely Marangon Vilhalba. -- 2023.
Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Juliana Maria de Aquino.

TCC (Graduação em Ciências Econômicas)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2023.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Educação financeira. 2. Ensino Médio. 3. Mato Grosso do Sul. I. Aquino, Juliana Maria De.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E ECONOMIA - FACE/UGD



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2023.1

Educação financeira no ensino médio: Uma análise de impacto do currículo de
referência do Mato Grosso do Sul sobre o conhecimento dos estudantes em
Itaporã

Gabrielly Marangon Vilhalba

Esta monografia, realizada presencialmente, foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos(as) seguintes professores:

Prof.a Dr.a Juliana Maria de Aquino
(Presidente)

Prof. Dr. Leandro Vinícios Carvalho
(Avaliador 1)

Prof. Dr. Pedro Rodrigues de Oliveira
(Avaliador 2)

DOURADOS/MS, 31 de agosto de 2023.

RESUMO

Este estudo visa avaliar o impacto da implementação do currículo que inclui a educação financeira nas escolas públicas de Ensino Médio em Itaporã/MS, a partir de uma análise comparativa entre alunos do Ensino Médio e Ensino Fundamental. Por meio da aplicação de questionários pré e pós-implantação do currículo, explorou-se o conhecimento, o comportamento financeiro e as percepções dos alunos. Utilizando técnicas estatísticas, como médias, proporções e testes de diferenças de médias, descobriu-se que o novo currículo se associou positivamente a um maior conhecimento sobre finanças, pois no Ensino Médio houve um aumento nas notas e na percepção da importância da educação financeira, e também houve ganhos no entendimento sobre investimentos. Esses resultados destacam a associação positiva da intervenção no conhecimento e comportamento financeiro dos alunos.

Palavras-chave: Educação financeira; Ensino Médio; Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the impact of implementing a curriculum that includes financial education in public high schools in Itaporã, Mato Grosso do Sul, Brazil. This evaluation is based on a comparative analysis between high school and elementary school students. By using pre-and post-implementation curriculum questionnaires, the students' financial knowledge, behaviors, and perceptions were explored. Statistical techniques such as means, proportions, and tests of mean differences were employed, revealing that the new curriculum was positively associated with a greater understanding of finance. In high schools, there was an increase in grades and in the perceived importance of financial education. Moreover, there were improvements in the comprehension of investments. These results underscore the positive connection between the intervention and students' financial knowledge and behaviors.

Key words: Financial education; High school; Mato Grosso do Sul.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Definições da problemática.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	8
1.2.1 Objetivo Geral.....	8
1.2.2 Objetivos Específicos.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA.....	8
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3. METODOLOGIA.....	13
3.1 Delineamentos da pesquisa.....	13
3.2 Definições da amostra.....	14
3.3 Técnicas de coleta de dados.....	14
3.4 Técnicas de análise de dados.....	15
4. RESULTADOS.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE.....	31

1. INTRODUÇÃO

A importância da educação financeira tem sido cada vez mais evidente em nosso contexto atual, em que a falta de conhecimento sobre finanças básicas pode levar a problemas de endividamento e afetar negativamente a qualidade de vida das pessoas (Souza, 2013).

A situação do endividamento no Brasil tem se agravado nos últimos meses, conforme divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que apontou um aumento de 0,3 pontos percentuais no índice de famílias endividadas em setembro de 2022, chegando a 79,3% (CNC, 2022).

Esses números são preocupantes e demonstram a necessidade urgente de conscientização e planejamento financeiro para evitar o endividamento excessivo. É essencial que as famílias tenham acesso a informações e orientações sobre como lidar com as finanças de forma responsável, buscando alternativas para reduzir as dívidas e manter um equilíbrio financeiro saudável (CNC, 2022).

A falta de educação financeira está intimamente relacionada com o endividamento das pessoas. Muitos indivíduos possuem pouco acesso a noções básicas sobre finanças, o que os impede de desenvolver habilidades e confiança para lidar com produtos financeiros em momentos de necessidade (Frankenberg, 2002).

Além dos efeitos financeiros, o endividamento também tem impacto emocional significativo na vida dos indivíduos. Uma pesquisa realizada pela Serasa em parceria com a Opinion Box, em 2021, mostrou que a vergonha, a dificuldade para dormir e os problemas de relacionamento interpessoal são algumas das consequências emocionais do endividamento (Serasa, 2021).

Infelizmente, a falta de educação financeira não afeta apenas o bem-estar emocional das pessoas, mas pode levar a situações mais graves, como o suicídio. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% dos suicídios no mundo acontecem em nações de baixa renda. Desta forma, a educação financeira é fundamental para evitar essas situações extremas (OMS, 2021).

Por isso, é essencial que as pessoas sejam educadas desde cedo com a alfabetização financeira, que envolve o conhecimento, o comportamento e a atitude financeira, e que pode ajudar a evitar o endividamento e garantir um futuro financeiro mais saudável para a população (OMS, 2021).

De acordo com um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), muitos alunos ainda não possuem conhecimentos básicos de como lidar com o dinheiro do dia a dia, o que reforça a necessidade da educação financeira ser inserida desde cedo na formação escolar dos indivíduos (OCDE, 2021).

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Rocha e Pinto (2020) afirmam que as decisões financeiras tomadas de forma irresponsável têm impactos negativos na vida das pessoas. Infelizmente, ainda há uma falta de efetivação da educação financeira nas escolas, e é um desafio envolver as famílias no processo de alfabetização financeira e romper com uma socialização voltada para o consumismo.

Embora possa parecer um tema novo, a preocupação com gastos excessivos e problemas financeiros existe há muito tempo. Desde a Idade Média, as pessoas já tinham consciência da importância de poupar dinheiro. Aristóteles, por exemplo, em sua obra “Ética a Nicômaco”, já falavam sobre a necessidade de evitar gastos exagerados e exibicionismo em relação à riqueza:

Como afirmou Aristóteles (Ética a Nicômaco, in “Os Pensadores”, São Paulo: Nova Cultural, 1996, p. 180), “a pessoa que tende para o excesso e é vulgar excede-se, como já dissemos, por gastar além do que seria razoável. Agindo assim, ela gasta demais e demonstra um exibicionismo de mau gosto em ocasiões pouco importantes [...]. E tudo isso ela faz não por motivo nobilitante, mas para exibir sua riqueza, e por pensar que é admirada em consequência dessa maneira de agir; ademais, onde deve gastar muito ela gasta pouco, e onde deve gastar pouco gasta muito” (ARISTÓTELES, 1996, p. 180 apud SILVA, 2012, p. 8).

No entanto, a abordagem da matemática financeira nas escolas ainda precisa ser aprimorada para atender aos estudantes. Embora algumas escolas já tenham incluído a educação financeira em suas grades curriculares, os conteúdos aplicados muitas vezes não são suficientes para preparar os alunos para lidar com situações financeiras no dia a dia (Júnior e Schimiguel, 2009).

Por isso, é importante que os temas abordados em sala de aula estejam alinhados com as práticas e situações vivenciadas fora do ambiente escolar. Os alunos precisam compreender as situações cotidianas relacionadas à economia e finanças para que possam tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis (Júnior e Schimiguel, 2009).

No Mato Grosso do Sul, a educação financeira está sendo inserida aos poucos nas grades curriculares das escolas, o currículo será enriquecido pelo contexto específico do estado, incluindo elementos históricos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, bem como considerações sobre o mundo do trabalho e práticas sociais locais. No entanto, é possível trazer o tema da matemática financeira junto com outras disciplinas já existentes no currículo escolar, para que os alunos possam desenvolver habilidades financeiras (Conef, 2017).

Considerando este contexto e a importância da educação financeira, este estudo pretende contribuir com a literatura levantando a hipótese de que o conhecimento trabalhado em sala de aula sobre educação financeira tem sido assimilado pelos alunos do ensino médio.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo identificar o conhecimento prévio dos estudantes e os ganhos adquiridos com o novo currículo referencial nas escolas, visando entender a situação da educação financeira dos adolescentes em escolas públicas de Itaporã/MS.

1.2.2 Objetivos Específicos

Especificamente, pretende-se:

- Analisar o grau de conhecimento sobre educação financeira dos estudantes do ensino médio em escolas públicas de Itaporã/MS.
- Verificar o efeito do currículo de referência sobre o aprendizado dos alunos em termos de educação financeira.
- Observar a correlação entre as características socioeconômicas e os conhecimentos dos alunos sobre educação financeira.

1.3 JUSTIFICATIVA

A educação financeira é um tema fundamental para a formação dos jovens e, conseqüentemente, para o futuro da sociedade. A falta de conhecimento financeiro pode impactar não só a educação de nível superior, mas também a vida cotidiana dos indivíduos. Tal situação dificultaria a administração de recursos e prejudicaria o bem-estar econômico, e por isso, é importante investir na formação de crianças e

adolescentes, para que eles possam desenvolver habilidades e hábitos financeiros saudáveis desde cedo (Souza, 2013).

Segundo especialistas, a forma como as crianças e adolescentes pensam em seus recursos pode ser a chave para a construção de uma sociedade mais justa e próspera no futuro. É fundamental que a educação financeira seja integrada ao currículo escolar de forma efetiva (Fernandes e Candido, 2014).

Dedicar-se à educação financeira dos jovens é um passo importante para promover uma sociedade mais equilibrada e sustentável, capaz de lidar com os desafios e oportunidades do mundo atual. Por isso, é fundamental apoiar iniciativas como essa e continuar a promover a conscientização sobre a importância da educação financeira para todos (Fernandes e Candido, 2014).

No Mato Grosso do Sul, a educação financeira faz parte do currículo escolar, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, desde o início do bimestre escolar de 2022, envolvendo treinamento e avaliação dos professores para garantir o sucesso da transição. Esses processos são fundamentais para que os educadores compreendam as mudanças no currículo e estejam preparados para implementá-las de maneira eficaz. Os professores tiveram que passar por programas de formação específicos relacionados ao novo currículo. Sendo assim, a implementação foi oficialmente em 2023 para os alunos. Este estudo contribui para termos uma visão mais clara do nível de educação financeira dos adolescentes do estado, levando em conta suas características individuais.

A estrutura deste trabalho é a seguinte: na primeira seção, é apresentada a definição da problemática que embasa este artigo, com uma breve discussão sobre a falta de educação financeira nas escolas públicas. Na seção seguinte, são apresentados os estudos que tratam da mesma temática. A terceira seção descreverá a metodologia adotada e as estratégias realizadas. Na quarta seção será apresentada a interpretação dos resultados obtidos. E por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A educação financeira é um tema de extrema importância no contexto educacional, no entanto, ainda são poucas as pesquisas que abordam essa temática. Uma das principais questões que essas pesquisas buscam compreender é como a educação financeira tem sido tratada em documentos e instituições que promovem essa temática no Brasil e no mundo. Para tanto, é fundamental uma análise crítica de discurso que

permite fazer conexões com o contexto em que essas instituições estão inseridas (Brito, et al. 2012).

A educação financeira pode ser considerada como um conjunto de conhecimentos sobre taxas de juros, inflação, investimentos e tributação, que permitem uma gestão adequada dos recursos. Segundo Kühl (2016), a educação financeira ajuda a desenvolver habilidades que facilitam o indivíduo a tomar decisões corretas e administrar suas finanças pessoais de forma adequada.

Outro aspecto relevante é como as propostas de educação financeira chegam às escolas, quais são seus objetivos e como são desenvolvidas. Isso desperta o interesse dos educadores matemáticos para pesquisas que envolvem essa temática nas escolas, de forma a contribuir para a construção de um ambiente educacional mais adequado às necessidades dos alunos.

Entende-se que os indivíduos que possuíssem esse conhecimento desenvolveriam as habilidades necessárias para saber quando e quanto gastar, dada a escassez de seus recursos em um ambiente macroeconômico que não podem controlar (Simeão, 2011). Segundo os autores, ter alfabetização financeira significa planejar seu dinheiro corretamente, de forma que contribua para uma boa tomada de decisão.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é uma importante iniciativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para avaliar o nível de educação dos estudantes em diferentes áreas, incluindo o letramento financeiro.

Desde a primeira avaliação realizada em 2012, o PISA tem sido uma fonte única de evidência sobre as habilidades dos jovens para lidar com questões financeiras em um cenário econômico em constante evolução. Os resultados da avaliação de letramento financeiro de 2017 revelaram grandes variações nos níveis de habilidades financeiras entre e dentro dos países avaliados (PISA, 2017).

O Brasil tem apresentado um desempenho preocupante em relação ao Letramento Financeiro, segundo dados de avaliações realizadas pela OCDE. Em comparação com outros 10 países e economias que participaram da avaliação, o Brasil apresentou uma porcentagem muito maior de estudantes com desempenho abaixo do nível básico (Nível 2) em Letramento Financeiro, com 53,3% dos alunos nesse patamar, enquanto a média entre os demais países foi de 22,3%.

Além disso, somente 2,6% dos estudantes brasileiros alcançaram os melhores resultados em Letramento Financeiro, o que equivale ao Nível 5. Essa porcentagem é muito inferior à média dos demais países, que foi de 11,8%.

Os resultados das estimativas de letramento financeiro do PISA incentivaram os formuladores de políticas a desenvolverem, reverem ou intensificarem suas iniciativas de educação financeira para os jovens (PISA, 2012).

O PISA continua a fornecer informações valiosas sobre o letramento financeiro dos jovens, incluindo *insights* sobre como as competências financeiras estão distribuídas ao longo das características sociodemográficas e sobre a transição com as capacidades de matemática e leitura. As estimativas do PISA têm sido fundamentais para orientar políticas educacionais em todo o mundo e para promover uma sociedade mais financeiramente alfabetizada (PISA, 2021).

A OCDE junto com o PISA (2021) afirma que a educação financeira é importante não apenas para os investidores, mas também essencial para as famílias que estão tentando decidir como equilibrar seu orçamento. A importância se justifica tanto pela crescente sofisticação dos mercados financeiros quanto pela responsabilidade e risco das decisões financeiras.

Existem algumas iniciativas oferecidas por algumas instituições públicas e privadas, mas que não atendem à demanda social exigida pelo país. Entre as medidas adotadas está a Estratégia Nacional de Educação Financeira, instituída por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que visa promover a educação financeira e previdenciária das pessoas físicas. A medida foi proposta pelo Comitê de Regulação e Fiscalização.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira é um processo de transmissão de conhecimento que proporciona o desenvolvimento de competências, tornando as decisões seguras. A educação financeira pessoal fornece uma gama de conhecimentos que ajudam as pessoas a administrar melhor o dinheiro (Conto, 2015). Segundo Claudino, Nunes e da Silva (2009), os indivíduos precisam de educação financeira, pois abrange a inteligência de ler os números para entendê-los e transformá-los em informações necessárias ao planejamento financeiro.

Da mesma forma, Moreira e Carvalho (2013) destacam a importância da educação financeira, justificando-a por proporcionar melhor gestão de recursos e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Minella (2017) afirma em seu estudo que

a educação financeira influencia de forma significativa e positiva o endividamento dos jovens.

Outra questão que merece destaque é a recompensa da educação financeira nas escolas. Pesquisas com essa temática são importantes porque permitem trazer à tona as visões de alunos, professores e pesquisadores da área, buscando assim, legitimar a importância dessa temática nas escolas e fornecer poderes para a criação de políticas educacionais mais efetivas (MichaeldeCerteau, 2008); (NormanFairclough, 2001).

Portanto, quem não possui educação financeira de qualidade pode sofrer as consequências de seus próprios erros, causados por análises e percepções distorcidas de sua própria realidade econômica e do país em que vive. Bessa (2014) afirma em sua pesquisa que na educação infantil deve-se instituir a alfabetização econômica e a educação do consumidor e, adicionalmente, no Ensino Fundamental, Médio e Superior, o tema deve ser aprofundado. Potrich, Vieira e Kirsch (2015) afirmam que o aprendizado de conceitos financeiros desempenha um papel crucial na formação responsável da tomada de decisões sobre finanças pessoais, sendo essa alfabetização essencial para uma vida adulta bem-sucedida.

Da mesma forma, Vieira (2011) afirma que esse tema no Brasil não tem ganhado as mesmas proporções que em outros países, como os Estados Unidos, que tem a disciplina nos currículos do ensino médio, ou o Reino Unido, que oferece a disciplina em escolas de nível médio maneira opcional.

O artigo acadêmico apresentado pela acadêmica Bárbara Aparecida Carlos Ribeiro à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (2022) teve como objetivo identificar as percepções de jovens estudantes sobre os conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira, antes e depois de terem passado por um treinamento acerca do assunto.

Os resultados da pesquisa de Ribeiro (2022) indicam que os jovens estudantes de ensino médio possuem um baixo conhecimento sobre educação financeira. No entanto, foi observada uma melhora significativa na compreensão do tema após a participação no projeto desenvolvido. Além disso, foi possível constatar que os alunos do ensino superior já possuem certo conhecimento sobre o assunto, em comparação com os estudantes do ensino médio.

No estudo de Ávila e Figueiredo (2009), que abordou a contabilidade mental, foi observado que diferentes formas de estruturar os preços têm o poder de alterar a percepção e as preferências entre opções financeiramente equivalentes, especialmente

entre indivíduos com baixo nível de escolaridade. Por outro lado, Kich (2013) investigou a influência da educação financeira nos vieses comportamentais *deframing*, contabilidade mental e aversão à perda. Sua pesquisa concluiu que indivíduos com maior nível de educação financeira apresentam menor probabilidade de serem influenciados por fatores irracionais durante o processo de tomada de decisão.

No estudo de Silva et al. (2017) sobre a educação financeira dos estudantes do ensino médio da rede pública, foram analisados aspectos individuais, demográficos e de socialização. Os resultados revelaram a inexistência de uma educação financeira efetiva entre os alunos participantes. Eles adquiriram conhecimentos financeiros principalmente por meio dos pais, familiares e experiências cotidianas, mas houve pouca comunicação sobre o assunto no ambiente familiar. No âmbito escolar, o conhecimento financeiro oferecido também foi considerado baixo, indicando a necessidade de melhorar a qualidade desse ensino. Além disso, os autores concluíram que esses jovens podem enfrentar dificuldades futuras na administração de seus recursos financeiros, o que pode gerar problemas sociais.

Diante do contexto apresentado no referencial teórico, torna-se evidente a importância do tema e o interesse acadêmico nele. Além disso, o presente trabalho possui objetivos semelhantes, principalmente aos estudos conduzidos por Silva et al. (2017). Em resumo, ainda é preciso fomentar mais pesquisas que abordem a educação financeira nas escolas, de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e preparada para lidar com as finanças pessoais.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Para atingir os objetivos do trabalho, será conduzida uma pesquisa descritiva com o objetivo de apresentar as características de uma determinada amostra de alunos e seus conhecimentos sobre educação financeira. Embora uma pesquisa descritiva não tenha a obrigação de explicar os fenômenos, ela pode servir como base para tal explicação. Segundo Gil (2002), uma pesquisa descritiva tem como um de seus objetivos primários o estabelecimento de relações entre variáveis.

Uma pesquisa de campo será realizada para obter dados e informações dos alunos sobre seus conhecimentos em educação financeira. Foi escolhido o método de pesquisa de campo para esta pesquisa, pois ele tende a não interrogar diretamente as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, ao contrário do levantamento, que se caracteriza pela interrogação direta. A pesquisa de campo será realizada a partir de visitas a duas escolas de Itaporã, Mato Grosso do Sul, público que se interessou em servir como fonte de dados para esta pesquisa, nas quais foram aplicadas os questionários que se encontram no apêndice.

3.2 DEFINIÇÕES DA AMOSTRA

A amostra a ser estudada compreende dois grupos de alunos: três turmas de alunos do nono ano do ensino fundamental, e três turmas de alunos do primeiro ano do ensino médio. Ambos os grupos de alunos são provenientes de duas escolas do município de Itaporã, no Mato Grosso do Sul.

Optou-se por analisar esses dois grupos de alunos dado que ambos têm um perfil semelhante, e apenas o grupo de alunos do ensino médio terá contato em sala de aula com o conteúdo sobre educação financeira.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário composto por 11 questões fechadas (de múltipla escolha). Serão realizadas duas coletas de dados nas mesmas salas de aula das escolas escolhidas, a partir da autorização dos seus respectivos diretores e/ou coordenadores. A ideia é captar o conhecimento dos alunos sobre educação financeira em dois momentos diferentes: antes e após a implementação do currículo de referência.

Os questionários serão aplicados de forma pessoal e individual aos alunos e sem identificação. A elaboração do questionário baseia-se no trabalho de Silva et. al (2017), sendo justificado pela semelhança dos objetivos deste estudo com esse trabalho.

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira seção foi responsável por identificar o perfil socioeconômico da amostra, e a segunda seção apresentou as 11

questões relacionadas aos conhecimentos financeiros dos alunos que será a nota avaliada nesse trabalho.

Vale ainda destacar que para a elaboração do questionário foi realizada uma pesquisa sobre os temas que deveriam estar no ensino médio, com base no material disponibilizado pelo governo sobre o Currículo Referencial. De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, publicadas pelo CNE/CEB n. 3/2018, o novo ensino médio estabelece cinco áreas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Formação Técnica e Profissional.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Para responder à questão de pesquisa do presente trabalho, que é verificar se o conhecimento trabalhado em sala de aula sobre educação financeira tem sido assimilado pelos alunos do ensino médio, serão realizadas duas abordagens.

Inicialmente, será realizada uma análise descritiva comparativa entre os dois grupos de alunos. Para tanto, serão trabalhadas estimativas de médias e proporções.

E com o intuito de verificar a associação do currículo de referência sobre o aprendizado dos alunos em termos de educação financeira, será realizada uma abordagem utilizando testes de diferença de médias entre os dois grupos, para os dois períodos analisados (antes e após a implementação do currículo).

A ideia é captar se há ganhos de conhecimento entre os alunos do ensino médio, os quais terão contato com o conteúdo sobre educação financeira. Por este motivo, os alunos do primeiro ano do ensino médio serão denominados “grupo de tratamento”, e os alunos do nono ano do ensino fundamental serão denominados “grupo de controle”, já que os alunos deste último grupo não receberão nenhum conteúdo em sala de aula sobre educação financeira durante o período analisado.

A análise estatística é baseada nos conceitos apresentados no livro "A Estatística Básica e sua Prática", de David S. Moore (2011). Como mencionado, serão calculadas estimativas de médias e proporções, e realização de testes de diferença de médias.

A média é um indicador estatístico que representa o valor central de um conjunto de dados. Ela é calculada somando todos os valores e dividindo pelo número de observações, como na fórmula abaixo.

$$\bar{X} = \frac{\sum Y_i}{n} (1)$$

A proporção, por sua vez, é uma medida que expressa uma relação entre dois detalhes. Pode ser aplicado em diversas situações, como a proporção de indivíduos que possuem características específicas em relação ao total da população:

$$p = \frac{f_i}{n} (2)$$

O teste de diferenças de médias é usado para avaliar se existe uma diferença significativa entre as médias de dois grupos distintos. Uma situação comum é comparar a média de uma variável em um grupo experimental e um grupo de controle.

Esses conceitos permitem resumir informações, avaliar relações entre detalhes e realizar comparações significativas entre grupos, contribuindo para a interpretação correta e fundamentada dos dados estatísticos em diversas áreas do conhecimento.

4. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as características da amostra analisada neste estudo. Em que foram coletados dados dos alunos do nono ano do ensino fundamental (grupo controle - C) e do primeiro ano do ensino médio como (grupo tratamento - T).

Na primeira coleta de dados, que ocorreu entre os dias 22/03 a 25/03/2023, a amostra foi composta por 109 alunos do Ensino Fundamental (C) e 78 alunos do Ensino Médio (T). Na segunda coleta, que ocorreu entre os dias 26/06 a 30/06, o número de observações é de 77 para o Ensino Fundamental (C) e 82 para o Ensino Médio (T).

Tabela 1 – Características da amostra para os períodos antes e depois da implementação do currículo de referência.

Variável	Primeiro ano Ensino Médio (T)		Nono ano Ensino Fundamental (C)	
	Antes	Depois	Antes	Depois
Nota média do aluno no questionário aplicado	6,25	6,53	6,16	5,51
Idade média	15,24	15,45	14,22	14,53
Proporção (Prop.) de mulheres	52,56	51,22	52,29	49,35
Prop. com pais com ensino fund. incompleto ou completo	20,51	20,24	25,23	19,48
Prop. com pais com ensino médio incompleto ou completo	47,44	47,62	48,60	44,16
Prop. com pais com ensino superior incompleto ou completo	17,95	14,28	13,09	16,88
Prop. com pais com pós graduação completa ou incompleta	14,10	17,85	13,08	19,48
Prop. de alunos que trabalha	34,62	36,05	30,04	26,58
Prop. de alunos que já trabalhou	61,54	62,79	53,57	55,70
Prop. de alunos que já teve acesso educação financeira	62,82	72,09	61,61	64,56
Prop. de alunos acha educação financeira nada importante	1,28	0	0	2,56
Prop. de alunos acha educação financeira pouco importante	5,13	4,65	5,36	5,13
Prop. de alunos acha educação financeira importante	35,90	46,51	37,50	41,03
Prop. de alunos acha educação financeira muito importante	57,69	48,84	57,14	51,28
Total de observações	78	82	109	77

Fonte: Elaboração própria

Os resultados mostram que a média das notas dos alunos no primeiro ano do Ensino Médio (T) aumentou de 6,25 para 6,53 após a implementação do currículo. No nono ano do Ensino Fundamental (C), a média das notas caiu de 6,16 para 5,51. Essa variação sugere um possível impacto positivo do novo currículo no desempenho dos alunos do Ensino Médio. Lembrando que a nota no questionário respondido pelos alunos varia de 0 até 11 pontos.

A idade média dos alunos não variou muito entre os períodos, o que sugere que os grupos tratamento e controle permaneceram os mesmos nas duas coletas de dados. No primeiro ano do Ensino Médio, a idade média era 15,24 anos, e no nono ano do Ensino Fundamental, era de 14,22 anos.

A proporção de mulheres na amostra teve uma pequena diminuição após a implementação do currículo. No primeiro ano do Ensino Médio, essa proporção era de 52,56% na primeira coleta, enquanto no nono ano do Ensino Fundamental, era de 52,29%.

Com relação à escolaridade dos pais, para ambos os grupos há uma concentração de pais com ensino médio incompleto ou completo. Para o grupo de tratamento, a proporção é de 47,44%, e 48,60% para o grupo de controle.

Os dados também mostram que a proporção de alunos que trabalha ou que já trabalhou é maior entre os alunos do Ensino Médio. Para o grupo de tratamento, 34,62% dos alunos estavam trabalhando, e para o grupo de controle esta proporção é de 30,04%. Os números são maiores quando analisada a proporção de alunos que já havia trabalhado: 61,64% (T) e 53,57% (C).

Sobre já ter tido acesso a conhecimentos sobre educação financeira, inicialmente, os números são bastante parecidos entre os grupos. Cerca de 63% dos alunos do Ensino Médio reportaram já ter tido acesso, e 62% dos alunos do Ensino Fundamental. Cabe destacar também que a proporção de alunos que já teve acesso à educação financeira aumentou consideravelmente após a implementação do currículo, principalmente para o grupo de tratamento: no Ensino Médio, essa proporção subiu de 62,82% para 72,09%, e no Ensino Fundamental, subiu de 61,61% para 64,56%.

Quanto à proporção de alunos que consideram a educação financeira um assunto importante ou muito importante, houve um aumento razoável: no Ensino Médio, a proporção passou de 93,59% para 95,35%. Já para o Ensino Fundamental, observou-se uma queda de 94,64% para 92,61%. Isso sugere que a implementação do currículo pode ter contribuído para uma percepção mais positiva pro ensino médio sobre a relevância da educação financeira.

Em conjunto, os valores na tabela 1 indicam que a implementação do currículo de referência pode ter tido um impacto positivo na aprendizagem e na percepção dos alunos em relação à educação financeira no Ensino Médio.

A Tabela 2 apresenta os resultados do teste de diferença de médias das notas na avaliação antes e após a implementação do currículo de referência. O objetivo desse teste é verificar se houve uma diferença significativa na diferença de notas médias entre os dois grupos (T - C), antes e depois da implementação do novo currículo.

Tabela 2 – Teste de diferença de médias das notas antes e após a implementação do currículo de referência

Período	Diferença (T – C)	IC (95%)	Observações
Antes da implementação	0,87	-0,50 a 0,66	190
Depois da implementação	1,02	0,41 a 1,62	165
Total de observações			355

Fonte:Elaboração própria

Para o período antes da implementação do currículo, a diferença entre as médias das notas (T - C) foi de 0,87, porém não é estatisticamente significativa. Já para o período depois da implementação, a diferença foi significativa, e de 1,02 pontos. Isso sugere que, em média, houve um aumento na diferença de notas após a implementação do novo currículo, evidenciando ganhos em termos de conhecimento sobre educação financeira para o grupo tratamento. Ou seja, o novo currículo pode ter tido um impacto positivo nas notas dos alunos.

Os intervalos de confiança apresentados na tabela indicam a faixa em que se espera que a verdadeira diferença de médias esteja, com um nível de confiança de 95%. No período antes da implementação, o IC varia de -0,50 a 0,66, enquanto no período depois da implementação, varia de 0,41 a 1,62. Como o primeiro intervalo possui o valor zero, isso sugere que as diferenças nas médias não foi estatisticamente significativa no período antes da implementação.

A Tabela 3 apresenta uma análise da diferença de notas entre os grupos, considerando separadamente o gênero dos alunos.

Tabela 3 – Teste de diferença de notas médias antes e após a implementação do currículo de referência, por gênero

Grupo	Diferença (T – C)	IC (95%)	Observações
Gênero Feminino			
Antes da implementação	-0,60	-1,36 a 0,16	98
Depois da implementação	0,57	-0,20 a 1,33	80
Gênero Masculino			
Antes da implementação	0,78	-0,10 a 1,66	89
Depois da implementação	1,59	0,65 a 2,54	79
Total de observações			346

Fonte:Elaboração própria

Para o grupo feminino, a diferença entre as médias das notas (T - C) antes da implementação foi de -0,60. No entanto, depois da implementação, a diferença foi de 0,57. Para o grupo masculino, as diferenças foram de 0,78 (antes) e 1,59 depois da implementação. Isso sugere que, em média, as notas aumentaram para o grupo masculino após a implementação do novo currículo.

Para o grupo feminino, o IC varia de -1,36 a 0,16 antes da implementação e de -0,20 a 1,33 depois da implementação. Para o grupo masculino, o IC varia de -0,10 a 1,66 antes da implementação, e de 0,65 a 2,54 depois da implementação. Os intervalos de confiança sugerem que as diferenças nas médias são estatisticamente significativas apenas para o grupo de gênero masculino, para o período depois da implementação.

Na Tabela 4 são apresentados resultados da amostra segmentados pelo acesso à educação financeira (EF) dos alunos.

Tabela 4 – Teste de diferença de notas médias antes e após a implementação do currículo de referência, por acesso à educação financeira

Grupo	Diferença (T - C)	IC (95%)	Observações
Já teve acesso à EF			
Antes da implementação	1,84	0,53a0,90	118
Depois da implementação	1,42	0,69 a 2,15	113
Não teve acesso à EF			
Antes da implementação	-0,83	-2,00 a 0,93	72
Depois da implementação	0,30	-1,03 a 1,07	52
Total de observações			355

Fonte: Elaboração própria

Para o grupo que já tinha tido acesso à EF, a diferença entre as médias das notas (T - C) antes da implementação foi de 1,84, estatisticamente significativa. Após a implementação, a diferença foi de 1,42. Por outro lado, para o grupo que nunca teve acesso à EF, a diferença antes da implementação foi de -0,83, enquanto após a implementação, a diferença foi de 0,30, porém ambos os resultados não são significativos.

O resultado apresentado na Tabela 5 tem como propósito examinar se a condição de trabalho dos alunos influencia nas médias das notas para ambos os períodos.

Tabela 5 – Teste de diferença de notas médias antes e após a implementação do currículo de referência, por condição de trabalho

Grupo	Diferença (T - C)	IC (95%)	Observações
Estava trabalhando			
Antes da implementação	0,87	-2,00 a 0,93	61
Depois da implementação	1,33	0,14a2,53	52
Não estava trabalhando			
Antes da implementação	-0,33	-1,03 a 0,38	129
Depois da implementação	0,87	0,17 a 1,58	113
Total de observações			355

Fonte: Elaboração própria

Para o grupo que estava trabalhando, a diferença entre as médias das notas (T - C) antes da implementação foi de 0,87 (não significativa). Após a implementação, a diferença foi significativa de 1,33, mostrando um aumento na diferença de médias após a implementação do currículo. Por outro lado, para o grupo que não estava trabalhando, a diferença antes da implementação foi de -0,33 (não significativa), enquanto após a implementação, a diferença foi de 0,87, indicando um aumento na diferença de médias.

A condição de trabalho dos alunos pode influenciar nas notas médias. Para os alunos que estavam trabalhando, o aumento na diferença de notas médias foi maior, evidenciando um maior efeito do aprendizado sobre educação financeira para este grupo de alunos.

Na Tabela 6 investiga-se se a percepção dos alunos em relação à relevância da educação financeira afeta as médias das notas para ambos os períodos.

Tabela 6 – Teste de diferença de notas médias antes e após a implementação do currículo de referência, por relevância sobre educação financeira

Grupo	Diferença (T - C)	IC (95%)	Observações
Considera EF pouco relevante			
Antes da implementação	-0,07	-2,90 a 1,46	11
Depois da implementação	1,25	-1,54 a 4,05	10
Considera EF muito relevante			
Antes da implementação	0,15	-0,45 a 075	179
Depois da implementação	1,00	0,35 a 1,61	154
Total de observações			354

Fonte:Elaboração própria

Para o grupo que considera a educação financeira pouco relevante, a diferença entre as médias das notas (T - C) antes da implementação foi de -0,07, e após a implementação, a diferença foi de 1,25, ambas as diferenças não são estatisticamente significativas. Já para o grupo que considera a educação financeira muito relevante, a diferença antes da implementação foi de 0,15 (não significativa), enquanto após a implementação, a diferença foi de 1,00 ponto, indicando um aumento na diferença de notas.

A Tabela 7 apresenta os resultados do teste de diferença de notas médias antes e após a implementação do currículo de referência, considerando o nível de escolaridade dos pais (pais sem ensino superior e pais com ensino superior).

Tabela 7 – Teste de diferença de notas médias antes e após a implementação do currículo de referência, por nível de escolaridade dos pais

Grupo	Diferença (T - C)	IC (95%)	Observações
Pais sem ensino superior			
Antes da implementação	-0,13	-0,84 a 0,57	132
Depois da implementação	0,73	0,01 a 1,44	106
Pais com ensino superior			
Antes da implementação	0,45	-0,61 a 1,52	53
Depois da implementação	1,59	0,50 a 2,68	35
Total de observações			326

Fonte:Elaboração própria

Entre o grupo de alunos cujos pais não tinham ensino superior, a diferença entre as médias das notas (T - C) antes da implementação foi de -0,13, diferença estatisticamente não significativa. Após a implementação, a diferença foi de 0,73, mostrando um aumento na diferença das médias. Para o grupo de alunos cujos pais contavam com ensino superior, antes da implementação não havia diferença de nota entre os grupos, enquanto após a implementação, a diferença foi significativa de 1,59.

Esse último resultado indica que ter pais mais escolarizados faz com que os conhecimentos sobre educação financeira sejam mais assimilados entre os alunos do grupo de tratamento.

A análise dos resultados acerca do questionário aplicado também revela algumas mudanças interessantes nos padrões de comportamento financeiro dos alunos antes e depois da implementação do currículo de referência no Ensino Médio (EM).

No Ensino Médio, antes da implementação, a maioria dos alunos utilizava o dinheiro que tinha acesso para comprar coisas pessoais (61%), enquanto uma parcela bem menor tinha o hábito de guardar o dinheiro (16%). Após a implementação, ainda houve uma proporção significativa destinada a comprar coisas pessoais (61,45%), mas observou-se um aumento expressivo na proporção de alunos que poupava o dinheiro que tinha acesso (81,25%). No Ensino Fundamental, não se observou essa alteração de comportamento poupador.

No entanto, tanto no EM quanto no EF, houve um aumento notável no conhecimento sobre diferentes tipos de investimentos após a intervenção. No EM, observou-se um aumento nas proporções de alunos que conheciam "Título do Governo", "Fundo Imobiliário" e "Ações". As variações na proporção foram de 6, 16 e 10 pontos percentuais, respectivamente. No EF, houve um aumento na proporção de alunos que dizia conhecer conhecimento sobre "CDB", "Título do Governo" e "Fundo de Investimento", porém a variação é bem menos expressiva, em torno de 3 pontos percentuais.

A análise das mudanças nos padrões de comportamento financeiro revelou que houve uma mudança significativa nos alunos do ensino médio. O aumento da proporção de alunos que passaram a poupar, e conhecer diferentes tipos de investimentos sugerem que a educação financeira pode estar moldando as atitudes e comportamento dos alunos em relação ao dinheiro.

Esses resultados sugerem que a implementação do currículo de referência pode ter tido um impacto positivo no aumento do conhecimento sobre investimentos e na mudança dos comportamentos financeiros em relação ao uso do dinheiro. No entanto, é essencial considerar outros fatores que podem ter influenciado essas mudanças, como a metodologia da intervenção, o contexto dos participantes e outros elementos que podem ter contribuído para esses resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar as transformações no cenário da educação financeira dos adolescentes em escolas públicas de Itaporã. A análise do conhecimento dos alunos antes e após a implementação do novo currículo de referência revelou ganhos de conhecimento sobre educação financeira adquiridos ao longo do processo educativo.

Inicialmente, foi realizada uma análise comparativa entre grupos de alunos do nono ano do Ensino Fundamental e do primeiro ano do Ensino Médio. Os resultados indicaram que o currículo de referência influenciou positivamente o desempenho dos alunos do ensino médio, revelando um aumento nas médias das notas.

Isso sugere que o conteúdo inserido sobre educação financeira pode estar impactando diretamente a compreensão e a aplicação dos alunos no âmbito financeiro.

Outros aspectos socioeconômicos também foram considerados, como gênero, acesso prévio à educação financeira, condição de trabalho dos alunos e nível de escolaridade dos pais. Através dessa análise mais detalhada, observou-se que a influência do currículo variou de acordo com essas características. Alunos do Ensino Médio que tiveram acesso à educação financeira anteriormente ou que consideravam o assunto relevante apresentaram ganhos de conhecimento ainda mais expressivos em suas notas. Os efeitos também foram mais expressivos para o grupo de alunos do gênero masculino, para os alunos que estavam trabalhando e entre os alunos que contavam com pais mais escolarizados, indicando uma interação entre a assimilação do conteúdo educativo sobre finanças e o contexto individual dos alunos.

Uma percepção positiva sobre a importância da educação financeira parece ter aumentado entre os alunos após a implementação do currículo, sinalizando uma mudança no valor atribuído a essa disciplina no contexto escolar.

Portanto, este estudo conclui que a implementação do currículo de referência de educação financeira nas escolas públicas do Ensino Médio de Itaporã desempenhou um papel positivo na transformação do conhecimento e dos comportamentos financeiros dos alunos. Esta pesquisa reforça a importância de promover uma educação financeira sólida desde o início da formação educacional, a fim de preparar os jovens para uma gestão financeira responsável e influente em sua vida adulta.

Mesmo considerando os resultados positivos e as contribuições mencionadas anteriormente, é importante destacar algumas limitações que merecem consideração. Uma dessas limitações está relacionada ao intervalo de tempo entre a realização das duas pesquisas.

O tempo relativamente curto entre a primeira coleta de dados e a coleta subsequente podem ter influenciado a profundidade da análise das mudanças observadas nos conhecimentos e comportamento financeiro dos alunos. Uma abordagem longitudinal mais alongada poderia fornecer uma visão mais abrangente das tendências e mudanças ao longo do tempo.

Outra limitação está associada à redução na quantidade de alunos que participaram das duas pesquisas. A diminuição da amostra pode ter impactado a representatividade dos resultados, especialmente considerando possíveis alterações nos grupos de alunos que não estavam presente para participar da segunda pesquisa. Uma amostra maior e mais estável poderia fortalecer e estabilizar os resultados do estudo.

Para pesquisas futuras, sugere-se a continuidade do estudo por meio de análises econométricas mais aprofundadas. Uma abordagem econometricamente orientada poderia permitir a quantificação das relações entre variáveis, bem como o isolamento de fatores específicos que podem estar influenciando as mudanças observadas. Isso poderia incluir a construção de modelos que examinam a relação entre variáveis socioeconômicas, tais como nível de escolaridade dos pais, situação de trabalho dos alunos e gênero, e os impactos nos conhecimentos e comportamento financeiro dos alunos. Uma análise econométrica poderia explorar possíveis relações causais entre a implementação do currículo de referência e o desempenho acadêmico dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.A; SILVA, J. S; BRESSAN, A. Á. **Educação financeira de discentes em Ciências Contábeis: diagnóstico e comparação com universitários norte-americanos**. In: II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - adcont, 2011.

AVILA, M. G; Figueiredo, R. B. Contabilidade mental e mudanças em preços: um estudo experimental. **Revista Economia & Gestão** , v. 9, n. 21, pág. 54-75, 2009.

BRITO, L. S; BATISTA, J. A; SILVA, SR; BRAZ, S.; HENRIQUE, M. R. **A Importância da educação financeira nos contextos acadêmicos e profissionais: um levantamento de dados com alunos universitários**. In: Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT , IX, 2012, Resende.

Britto, R.R. **Educação Financeira: Uma Pesquisa Documental Crítica**. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora.(2012).

BESSA, S.; BELINTANE, F. M; DENEGRI, C. M Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. **Psicologia & Sociedade** , v. 26, n. 2, 2014.

CUNHA, C.L da; LAUDARES, J.B. Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática** , v. 31, p. 659-678, 2017.

CONTO, S.M.; FALEIRO, S.N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em Relação às Finanças Pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015.

CLAUDINO, L.P; NUNES, M.B; SILVA, F.C. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. Anais do SEMEAD Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, v. 12, 2009.

CNC, A **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo** Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/> Acesso em: [20/08/2023].

CONEF, **Comitê Nacional de Educação Financeira. Educação financeira nas escolas: ensino fundamental.** Brasília: CONEF, 2014.

CERTEAU, M. **Teoria e método no estudo no estudo das práticas cotidianas.** In: SZMRECSANYI, Maria Irene (Org.). Cotidiano, Cultura popular e Planejamento urbano (Anais do encontro). São Paulo: FAU/USP, 1995, p. 3-19.

DAHER, H. Q, Santos, D. O., &Wilhelms, M.P (Organizadores). **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio.** Campo Grande – MS: SED, 2021. 375p.

DE SOUZA, D.P **A importância da educação financeira infantil.** Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2012.

DOS SANTOS, T; Barbosa de Souza, M J.Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens.**Revista Alcance** , vol. 21, num. 1, enero-marzo, 2014, pp. 152-180, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Brasil.

FRANKENBERG, L. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas.** Campo, 2002.

FERNANDES A. H de Souza, CANDIDO J. G. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços** v.5, n.2, pp. 894-913, Julho / Dezembro 2014Disponível em<https://www.academia.edu/download/36123244/4868-17395-1-PB.pdf>Acesso em: [07/09/2022].

FAIRCLOUGH, N. (2001). **Discurso e Mudança Social. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008(reimpressão).

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUJARATI, D, N. e Dawn C. P. **Econometria Básica.** Disponível em: Minha Biblioteca; Grupo A, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Pisa: **matriz de referência de análise e de avaliação de letramento**

financeiro. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. 68 p. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em: [04/04/2023].

JÚNIOR, H. R; SCHIMIGUEL, J. **Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para cidadania e inclusão.** InterSciencePlace , v. 1, n. 9 de 2009.

KICH, T. G. F. **Análise da influência da educação financeira nos vieses comportamentais framing, contabilidade mental e aversão à perda.** 2013. 91 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

KÜHL, M. R; V. T.; GUSMÃO, I. B. **Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito.** Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 11, n. 2, pág. 53-80, 2016.

LEONE, R. J. G; ALVES, W. H. L. Interpretação das exigências de prêmio por alunos de economia: um experimento de finanças comportamentais na UFPB. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** , v. 16, n. 1, art. 1, pág. 2-18, 2011.

LUCCI, C. R et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** In: Seminário em Administração , v. 9, 2006.

MOORE, D. S. **A estatística básica e sua prática.** 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MINELLA, J. M; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D. A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. **Revista Gestão & Planejamento** , v. 18, n. 1, pág. 182-201, 2017.

MOREIRA, R; CARVALHO, H. L. F. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso - Bahia: um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade.** Salvador, v. 3, n.1, p. 122-137, jan./abr. 2013.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Recomendação do conselho da organização para a cooperação e desenvolvimento econômico.** 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/latin-america/paises/brasil-portugues> Acesso em: [25/01/2022].

OMS, **Organização Mundial da Saúde.** Disponível em <https://www.who.int/pt> Acesso em: [12/11/2022].

PEREIRA, M. T; LOPES, J. L. **A importância do capital humano para o crescimento econômico.** IX EPCT Encontro de Produção Científica e Tecnológica Campo Mourão , v. 27, 2014.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.**Revista Contabilidade & Finanças - USP** , v. 26, n. 69, pág. 362-377, 2015.

PRODANOV, C. C; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** , 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, B. A. C. **Percepção de estudantes quanto aos conhecimentos e comportamentos relacionados à educação financeira.** 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Contábeis) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023

ROCHA, M. D; PINTO, E. P. C. **A importância da Educação Financeira na Infância.** Goiânia, 2020. 22p. Monografia (Curso de Administração). Universidade Evangélica de Goiás.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil.**Revista de Administração Pública** , v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, M. A; LEAL, E. A; ARAÚJO, T. S. **As influências dos fatores demográficos e socioeconômicos no conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio: um estudo nas escolas públicas de Uberlândia-MG.** In: 2º Congresso UFU de Contabilidade, Gestão e Agronegócio , Uberlândia, 2017.

STEIGER, G. A; BRAIDO, G. M. **Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento financeiro dos estudantes do Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS**. Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais , v. 19, 2016.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, pág. 1121-1141, 2007.

SILVA, J. G; SILVA NETO, O. S; ARAÚJO, R. C. C. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidência Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, pág. 104-120, 2017.

SILVA, T. P; MAGROA, C. D. B; GORLA, M. C; NAKAMURAB, W. T. Nível de Educação Financeira de Alunos do Ensino Médio e seus Reflexos Econômicos. **Revista de Administração** , v. 52, n. 3, pág. 285-303, 2017.

SIMEAO, J. A; FERREIRA, M. M. **Educação Financeira nas Escolas: um estudo nas escolas públicas do ensino médio do município de Juranda/PR**. VI EPCT , 2011.

SOUZA, M. A. P. **O uso do crédito pelo consumidor: características multifacetadas de um fenômeno intertemporal**. 2013. 118 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SERASA, **Serviços de Assessoria S.A** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/>
Acesso em: [19/08/2022]

VIEIRA, S. F. A; BATAGLIA, R. T. M; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep** , v. 9, n. 3, pág. 61-86, 2011.

APÊNDICE-

PESQUISA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

PERFIL SOCIO ECONÔMICO

1- Nível:

9º ano (ensino fundamental)

1º ano (ensino médio)

2- Idade _____ anos

3- Gênero: Masculino Feminino

4- Qual é o maior grau de escolaridade dos seus pais ou responsáveis?

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós-Graduação Completo ou Incompleto

5- Você trabalha atualmente?

6- Você já trabalhou?

=====

7- O que você faz/fazia com seu dinheiro?

8- Você já teve acesso a algum tipo de educação financeira?

Sim

Não

9- Se já teve acesso a algum tipo de educação financeira, onde teve acesso?

Na escola

No meio familiar

Por meio de amigos

Por meio da Internet

TV, jornal, livros, etc

Experiência prática

Outro _____

10- O que você acha sobre a educação financeira?

Nada importante

Pouco importante

Importante

Muito importante

Questionário

1- Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastas sem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- Paula, que sempre paga o mínimo.

2- Se você pegar um empréstimo no banco hoje, e pagar este empréstimo daqui doze meses, você terá pagado:

- Menos do que pegou no empréstimo
- A mesma quantia que pegou no empréstimo
- Mais do que pegou no empréstimo

3- Carlos ganha R\$1.500,00 por mês, paga R\$450,00 de aluguel e mais R\$300,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$150,00

em transportes, \$75,00 em roupas, R\$75,00 em remédios e mais R\$150,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$1.200,00. Quanto tempo levará guardando recursos para comprar a TV?

- 6 meses
- 4 meses
- 8 meses

4- Você foi comprar uma geladeira e a loja lhe ofereceu três formas de pagamento. Qual é a melhor opção para você, comprador?

- a) 8 prestações mensais de R\$ 275,00
- b) R\$500,00 à vista mais 3 prestações mensais e sucessivas de R\$ 500,00.
- c) R\$1.800,00 à vista.

5- Na promoção de uma loja de eletrodomésticos, um aparelho de som que custava R\$ 400,00. E teve um desconto de 12%. Quanto o cliente que decidir comprar o equipamento pagará?

- a) 388,00
- b) 348,00
- c) 352,00

6- Imagine que você guardou 500 reais na gaveta de sua escrivaninha, e deixou o dinheiro guardado por 12 meses. Depois deste período, considerando que a inflação no Brasil foi de 10%, podemos afirmar que:

Você continua tendo 500 reais e seu poder de compra não foi alterado.

Você continua tendo 500 reais, mas seu poder de compra agora é 10% maior.

Você continua tendo 500 reais, mas seu poder de compra agora é 10% menor.

7- Júlia e Maria têm a mesma idade. Aos 20 anos, Maria começou a aplicar R\$2.000 por ano, enquanto Júlia não guardava nada. Aos 40, Júlia percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$4.000,00 por ano, enquanto Maria continuou poupando seus R\$2.000,00. Agora elas têm 60 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambas fizeram o mesmo tipo de investimento?

Elas teriam o mesmo valor, já que na prática guardam as mesmas somas.

Júlia, porque poupou mais a cada ano.

Maria, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

8- Lucas tem 300 reais para investir. Como ele não gostaria de correr riscos de perder uma parte desta quantia, ele optou por investir em:

Ações

Poupança

Bitcoin

9- Clara e seus amigos estão alugando uma casa. Eles estão trabalhando por dois meses, e ainda não têm nenhuma economia. Eles são pagos mensalmente e acabaram de receber seus salários, dentre a lista de coisas que pretendem fazer, qual tarefa deveria ser priorizada:

Fazer assinatura de Internet

Pagar o aluguel

Comprar uma TV

10- Todo mês, o salário de João Pedro é depositado em sua conta bancária. O contra cheque do último mês mostrava que:

Quanto o empregador de João Pedro depositou em sua conta?

a) R\$300,00

b) R\$2.500,00

c) R\$2.800,00

11- Quando um investidor opta por comprar títulos do governo federal, que tipo de operação você imagina que está sendo feita?

a) Um empréstimo de dinheiro de quem comprou o título para o governo, a uma taxa especificada no ato da compra com um prazo de vencimento.

b) Um empréstimo do governo para as pessoas, sem prazo de vencimento e sem taxa de remuneração.

c) Uma operação financeira que renderá juros aos banco.

12- Quais dos produtos financeiros abaixo você já ouviu falar? Marque todas as alternativas que você conheça.

Poupança

- CDB
- Títulos do Governo
- Fundos de Investimento
- Fundos Imobiliários
- Ações
- Criptomoedas